



AS MÍDIAS SOCIAIS SÃO UM PROBLEMA? A PERCEÇÃO DOS DISCENTES SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM CONTABILIDADE

IS SOCIAL MEDIA A PROBLEM? PERCEPTION OF ACADEMICS ABOUT ACCOUNTING EDUCATION STRATEGIES

Samuel Lyncon Leandro de Lima ⁽¹⁾

Admir Renan Voltolini Gomes ⁽²⁾

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE, Cascavel-PR

Rafael Maximiano Ferreira ⁽³⁾

União Educacional de Cascavel/UNIVEL, Cascavel-PR

Silvana Anita Walter ⁽⁴⁾

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE, Cascavel-PR

RESUMO

Considera-se que a utilização das mídias sociais é um fato social consolidado e em evolução constante. Embora se tenha a disputa por atenção do aluno com as demais possibilidades de uso, as mídias sociais já estão contidas na forma de estudo dos acadêmicos, como ferramentas de auxílio ao aprendizado e, talvez, no desempenho. Os alunos compreendem que a utilização das mídias sociais, se realizada de forma adequada, é benéfica. Mas existe a falta de confiança nas fontes de informações que as mídias disponibilizam, assim, os alunos deixam de utilizá-las para produção de artigos, monografias, entre outros trabalhos com finalidades acadêmicas. Nesse sentido, os achados demonstraram que as mídias sociais podem ser utilizadas como ferramentas auxiliares em grande parte das estratégias de ensino, evidenciando que as mídias sociais podem beneficiar as estratégias de ensino. O presente estudo objetivou analisar como as mídias sociais podem ser utilizadas como estratégia de ensino na percepção dos discentes. Em se tratando da base teórica, foram abordados os aspectos relacionados a tecnologia da informação e comunicação, mídias sociais e estratégias de ensino. Destarte, a pesquisa é caracterizada por um estudo qualitativo com o emprego de entrevistas em profundidade. Dessa forma, participaram da pesquisa alunos matriculados no quarto e quinto ano do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior, nota cinco no ENADE localizada no Estado do Paraná. Foram pré-definidas as perguntas abordadas nas entrevistas. Portanto, para auxílio na organização e análise das entrevistas foram utilizados editores de texto e o Software Atlas.ti.

Palavras-Chave: Aprendizagem; ensino; estratégia de ensino; mídias sociais; tecnologia da informação; comunicação.

ABSTRACT

It is considered that the use of social media is a consolidated social fact and in constant evolution. Although there is the dispute for the attention of the student with the other possibilities of use, social media is already contained in the form of academic study as a tool to aid learning and perhaps performance. Students understand that using social media, if done properly, is beneficial. But there is a lack of confidence in the sources of information that the media makes available, thus, students leave of use them for the production of articles, monographs, among other works for academic purposes. In this sense, the findings showed that social media can be used as auxiliary tools in most teaching strategies, showing that social media can benefit teaching strategies. The present study aimed to analyze how social media can be used as a teaching strategy in students' perception. Regarding the theoretical basis, the aspects related to information technology and

communication, social media and teaching strategies. Thus, the research is characterized by a qualitative study using in-depth interviews. Thus, participated this research the students enrolled in the fourth and fifth year of the Accounting Sciences course of a Public Institution of Higher Education, note five in the ENADE located in the State of Paraná participated in the research. Were pre-defined the questions addressed in the interviews. Therefore, to aid in the organization and analysis of the interviews was used text editors and Atlas.ti software.

Keywords: Learning; teaching; teaching strategy; social media; technology of information; communication.

INTRODUÇÃO

As mídias sociais estão emergindo na área educacional, seja por meio dos alunos ou por meio dos professores, que cada vez mais as utilizam por diferentes motivos (MAZER; MURPHY; SIMONDS, 2009). Com isso, a compreensão do comportamento dos indivíduos inerente à utilização dessas ferramentas são as informações potencialmente valiosas (CHEN; BRYER, 2012).

Com a finalidade de facilitar a interação social, as mídias sociais proporcionam colaboração entre as partes envolvidas. Dentre as ferramentas que compõem as mídias sociais estão as que tem a finalidade de compartilhar áudios, fotos, textos e vídeos, como os *Blogs*, *Wikis* e as ferramentas de compartilhamento, plataformas de redes, por exemplo, o *Facebook* e *LinkedIn* (BRYER; ZAVATTARRO, 2011).

Existem evidências crescentes do apoio das mídias sociais na aprendizagem informal, além do fato de as mídias sociais estarem se tornando um elemento imprescindível na educação dos alunos de diferentes idades (SELWYN, 2007). A aprendizagem informal, muitas vezes, é resultado das atividades diárias que se relacionam com o trabalho, com a família e, até mesmo, com o lazer (HALLIDAY-WYNES; BEDDIE, 2009).

Contudo, a aprendizagem informal não pode ser apontada como se ocorresse após a aprendizagem formal, mas como uma

combinação de ambas, pois a aprendizagem é onipresente (BILLETT, 2002). Logo, os eventos de aprendizagem são contínuos e seguem dentro de redes na qual todos fazem parte (SHARPLES, 2000; SIEMENS, 2005).

Assim, as ferramentas de mídias sociais permitem aos alunos interagir e colaborar entre si e com os professores (HOFFMAN, 2009). Por consequência, a capacidade dos alunos de criar uma compreensão do conteúdo também é elevada com o uso destas (GIKAS; GRANT, 2013).

Porém, sem uma estrutura, as mídias sociais podem afetar de forma negativa a aprendizagem (LIGHT, 2011), assim sendo, as elas podem ser um desafio para as instituições, pois compreender e avaliar os benefícios se torna substancial para a adoção destas como ferramentas de ensino (HEMMI; BAYNE; LAND, 2009). Como agravante, as evidências empíricas estão atrasadas no apoio da integração das mídias sociais como ferramentas educacionais efetivas (JUNCO; HEIBERGERT; LOKEN, 2011; TESS, 2013).

Portanto, mesmo que exista atenção para os recursos voltados aos aspectos referentes às culturas institucionais, ao desenvolvimento dos professores e às outras novas tecnologias referentes ao ensino e à aprendizagem, é pertinente considerar os recursos e as perspectivas dos estudantes que possam influenciar o desenvolvimento e a implementação de estratégias efetivas (LIU, 2010).

Os benefícios voltados ao uso das mídias sociais dentro das salas de aula estão concentrados pela diversão, conveniências e facilidade de utilização, bem como para buscar informações e recursos suplementares (MAO, 2014). O fato de facilitar o compartilhamento, a colaboração e a participação tornam as mídias sociais óbvias para aplicação nas instituições de ensino superior (EVANS, 2014).

Embora existam na área de aprendizagem ainda poucas evidências empíricas, elas são abordadas por alguns estudos (SILIUS et al., 2010; FRIESEN; LOWE, 2012; CHEN; BRYER, 2012; VOORN; KOMMERS, 2013). Por outro lado, é possível verificar um volume maior de pesquisas sobre as mídias sociais, em outros campos do conhecimento, como na área de negócios (DUTTA, 2010; MEREDITH, 2012; CHIKANDIWA; CONTOGIANNIS; JEMBERE, 2013), bem como nas áreas de governança eletrônica (BERTOT; JAEGER; GRIMES, 2010, BONSÓN et al., 2012; LINDERS, 2012).

Na área de aprendizagem, o desafio dos professores é favorecer as conexões entre os alunos e os recursos pertinentes (EVANS, 2014). E diante dessa conjuntura propiciada pelas mídias sociais e pela necessidade de implementar estratégias de ensino efetivas para utilização das mídias sociais nas salas de aula, considerando as perspectivas dos alunos, ainda merece aprofundamento teórico e empírico. Nesse sentido, o presente estudo tem como pergunta problema: Como as mídias sociais podem ser utilizadas como estratégia de ensino na percepção dos discentes?

Essa questão pode contribuir tanto aos professores que terão a oportunidade de utilizar novas ferramentas no processo de

ensino e aprendizagem, bem como aos alunos, devido aos benefícios da utilização das mídias sociais para o ensino formal. E ainda, visto que as estratégias de ensino não são constantes, ou seja, são ferramentas que permitem a adaptação, a modificação, e até a combinação (PETRUCCI; BATISTON, 2006), torna-se fundamental para o ambiente acadêmico que existam pesquisas voltadas essa nova realidade apresentada pelas mídias sociais no ambiente de ensino.

O presente estudo está organizado em 5 tópicos, além desta introdução norteadora, o segundo tópico apresenta a revisão da literatura que embasam os aspectos abordados nesta pesquisa. Já o terceiro descreve todos os procedimentos metodológicos utilizados. No quarto tópico, está a apresentação dos resultados e a discussão sobre o tema e, por fim, no quinto tópico, estão descritas as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa seção são discutidos de forma ordenada os aspectos que fundamentaram essa pesquisa, relacionados à Tecnologia de Informação e Comunicação, Mídias Sociais e Estratégias de Ensino.

Tecnologia de Informação e Comunicação

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no ambiente das instituições de ensino, em prol da gestão ou até mesmo em prol do ensino e da aprendizagem, se solidificou nas últimas décadas. Isso decorreu devido à diversidade de aplicações de recursos de políticas públicas e de iniciativas não governamentais que visam aperfeiçoar e criar maneiras de trabalhar o conhecimento, bem como promover os processos educacionais de formas mais eficazes (BORGES, 2009).

Assim, a TIC trouxe mudanças simultâneas no ambiente escolar, pois as novas formas de trabalhar também trouxeram novas exigências educacionais (ALMEIDA, 2000). Por outro lado, a apropriação das tecnologias digitais pelos educadores possibilita reformular saberes e práticas direcionadas ao processo de ensinar, de aprender e até de gestão das instituições de ensino (BORGES, 2009).

Portanto, o advento das TICs envolve a preparação dos professores com as habilidades e competências necessárias para preparar tanto indivíduos críticos quanto reflexivos. Contudo, mesmo que as multimídias, redes mundiais, entre outras tendem a transformar a vida dos indivíduos, as TICs também afetam as relações sociais, como as formas de trabalhar, de se informar, de consumir, até mesmo de dialogar e de pensar (PERRENOUD, 2000).

Com isso, a inserção das TICs no ambiente educacional traz consigo a ideia de mudança, melhoria de qualidade, bem como o desenvolvimento de sujeitos críticos e reflexivos. Entretanto, esta inserção no ambiente escolar não ocorreu de forma simples e amigável, visto que houve tanto resistência por parte dos professores, gestores e quanto do governo em questão de investimentos. Por parte dos professores e gestores, a resistência advém pelo desconhecimento sobre o potencial das TICs e, também, pela falta de infraestrutura e metodologias para trabalhar com as novas ferramentas (PETENUZZO, 2008).

Entretanto, se o uso inicial das TICs foi criticado pela reprodução das formas educacionais antigas, atualmente já se busca superar a apropriação inadequada e vislumbrar uma direção nova. Percebe-se que o uso das TICs não se refere à sua validade,

mas sim sobre a forma de como utilizar com a finalidade voltada ao desenvolvimento educacional, político e histórico (MORI; MENEZES, 2003).

Porém, é necessário evidenciar que existe uma parcela significativa dos professores que ainda são imigrantes digitais, pois estão aprendendo a conviver com as inovações tecnológicas, bem como tentam ajustá-las em suas práticas. Por outro lado, os alunos já são nativos digitais e desenvolveram habilidades para usar essas tecnologias e, devido a essa conjuntura, há como resultado um distanciamento entre professores e alunos (MARTINI, 2013).

Neste ambiente sistematizado pelas TICs também estão as mídias sociais, assim sendo, o próximo tópico descreve as mídias sociais dentro do processo educacional.

Mídias Sociais

As mídias sociais se expandiram significativamente nos últimos anos, de modo que companhias do setor de tecnologia registram centenas de milhares de usuários inscritos. Neste sentido, se aplicadas ao ensino, as mídias sociais poderiam construir um ambiente de aprendizagem interativo, além de conectar os acadêmicos com as comunidades científicas formadas por especialistas ao redor do mundo. Esse cenário direcionado pela interatividade e informalidade pode estimular os participantes a contribuírem com as discussões propostas (CHEN; BRYER, 2012).

Nota-se que as ferramentas relacionadas às mídias sociais são uma realidade presente na rotina dos acadêmicos e a sua utilização é constatada com uma relevante frequência (LIU, 2010). Essa facilidade dos acadêmicos com a operacionalização dessas ferramentas tecnológicas, somadas ao aumento da

quantidade de dispositivos tecnológicos disponíveis nas instituições de ensino, pode possibilitar a criação de novas estratégias de ensino, direcionada pela utilização das mídias sociais no processo educacional (GIKAS; GRANT, 2013).

Uma relevante vertente das mídias sociais são as redes sociais que visam o compartilhamento de conteúdo por meio da tecnologia da informação. Nessa perspectiva, são definidos como redes sociais, ferramentas com o propósito de compartilhar informações (SILVA, 2010). Destaca-se que o ambiente pelo qual as redes sociais estão configuradas e são propostas é construído e orientado pelas informações e o conhecimento (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005).

A utilização dessas tecnologias relacionadas às redes sociais, além da facilidade com a operacionalização, possui uma acessibilidade considerável, dado a gratuidade ou baixo custo dos aplicativos (MAO, 2014). A interação em rede é intrínseca aos seres humanos, uma vez que procuram se agrupar aos indivíduos com as mesmas características e construir relações sociais, isto é, ligações construídas e direcionadas conforme seus interesses que podem se expandir ou se alterar no decorrer do tempo (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005).

Essa integração em rede que as mídias sociais proporcionam é um fator significativo para estimular a aprendizagem informal por meio do intercâmbio cultural, uma vez que os indivíduos têm a oportunidade de trocar experiências, aprender línguas diferentes e discutir assuntos de interesses particulares com outros indivíduos ao redor do mundo (HALLIDAY-WYNES; BEDDIE, 2009). Salienta-se que, em um ambiente informal, o indivíduo deva ser crítico e atentar-se para as

informações que são compartilhadas, para não adotar conteúdos que não estejam de acordo com a realidade (BILLET, 2002).

Destarte, no processo educacional, a tecnologia é considerada como uma oportunidade de associação às estratégias de ensino e não o orientador desse processo e, nesse sentido, quanto melhor os recursos tecnológicos disponíveis, mais eficiente o processo de ensino e a aprendizagem poderá ser desenvolvida (HOFFMAN, 2009). Dessa forma, na próxima seção serão discutidos os aspectos relacionados às estratégias de ensino.

Estratégias de ensino

O exercício profissional docente é caracterizado pelo desafio de construir um ambiente formado pela relação construtiva com os acadêmicos, de modo que o processo de ensino e aprendizagem possa ser efetivado conforme o objetivo proposto (MAZZIONI, 2013). Nesse sentido, o professor, direcionado por uma visão inovadora sobre o processo de ensino e aprendizagem, buscando maximizar a participação dos acadêmicos, poderá empregar mecanismos tecnológicos e proporcionar a interação entre os alunos de forma virtual (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000).

Destaca-se que o professor é definido no processo educacional como um mediador, configurando-se como um vínculo entre o aluno e o conhecimento e, sobre essa perspectiva, tem a responsabilidade de buscar técnicas de ensino que estimulem a participação ativa dos acadêmicos nesse processo (BULGRAEN, 2010). Com isso, o docente possui uma diversidade de abordagens metodológicas disponíveis para estimular a interação dos acadêmicos com o

processo de ensino e aprendizagem (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000).

Dessa forma, cabe ao professor identificar a estratégia mais conveniente para integrar com o ferramental tecnológico disponível, no intuito de construir um processo de ensino e aprendizagem eficiente e estimulante (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000). Na medida em que os docentes conseguem identificar os estilos de ensino e aprendizagem disponíveis e, diante disso, efetivar a inserção dos métodos ativos integrados à tecnologia no processo educacional, poderá contribuir com a expansão da utilização da tecnologia da informação nesse processo (BUTZKE; ALBERTON, 2017).

Com a introdução da tecnologia no processo educacional, emerge a possibilidade de da utilização das mídias sociais, uma estratégia que poderá contribuir com a interatividade e o estímulo da interação entre professor/aluno nesse processo. Diante disso, a organização em grupos sociais oportuniza o compartilhamento de conteúdos

e discussões sobre o conhecimento proposto em sala de aula, caracterizando-se dessa forma como um grupo de estudo. Além disso, a conveniência disposta pelas plataformas de bate-papo poderá melhorar o intercâmbio de informações e participação no processo de ensino além da sala de aula (ALENCAR; MOURA; BITENCOURT, 2013).

Cabe salientar que com o advento da internet, os indivíduos passaram a buscar novas formas de interação e com a oportunidade de acesso nos ambientes, conseguem comunicar-se em tempo hábil. Além dessa comodidade, a internet dispõe da facilidade de acesso aos diversos conteúdos dispostos nas bases de dados científicas (SILVA, 2010). Na Tabela 1 são dispostas algumas das estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a definição de cada uma delas e as respectivas possibilidades de integração com as mídias sociais no processo educacional.

Quadro 1 - Estratégias de Ensino

Estratégia de Ensino	Descrição
Pesquisa	É uma estratégia empregada para estimular o acadêmico a aprofundar-se sobre determinado tema. Nessa perspectiva, o participante é submetido às condições de um pesquisador e, com isso, é submetido aos procedimentos científicos.
Estudos de texto	É considerada a exploração visando a busca de informações e aprofundamento sobre determinado assunto. Esse conteúdo levantado poderá ser requerido dos participantes para análise e discussão das conclusões obtidas.
Júri Simulado	Possibilidade de levantamento de um tema e discuti-lo com a formação de grupos de defesa e acusação. Nesse sentido, para que a atividade seja produtiva, os participantes são informados da temática com antecedência, para se preparar para a respectiva arguição.
Discussão por meio informatizado	Oportunidade de discutir em grupo determinado assunto fora da sala de aula, com a moderação do professor, no intuito de fomentar o interesse do aluno pelo processo educacional e explorar a contribuição de cada um dos participantes desse processo.
Seminário	Nessa atividade os temas são propostos para discussão entre um grupo. Dessa forma, o professor orientará os participantes na elaboração do material a ser discutido.

Estratégia de Ensino	Descrição
Fórum	Caracteriza-se pela organização do ambiente em forma de reunião, para discussão do conteúdo proposto em grupo, de modo que todos os participantes são provocados a participar do debate.
Oficinas	Considera-se uma reunião de um pequeno grupo de pessoas com interesse em comum, a fim de discutir e pesquisar determinado tema orientado pelo professor.

Fonte: adaptado de Anastasiou e Alves (2004)

Verifica-se diante das estratégias de ensino apresentadas na Tabela 1, a importância do professor em identificá-las e empregá-las no processo educacional, visando maximizar o interesse e a participação dos acadêmicos nesse processo de ensino e aprendizagem (ANASTASIOU; ALVES, 2004). Evidencia-se que a metodologia adotada pelo docente no processo educacional é considerada como um fator determinante para fomentar o interesse dos acadêmicos no processo educacional (MAZZIONI, 2013).

Dessa forma, a adoção dessas estratégias de ensino atreladas ao emprego da tecnologia pode configurar em um mecanismo eficiente de ensino e aprendizagem. Pontua-se que o ambiente virtual proporciona uma série de desafios aos docentes, uma vez que é formado por um ambiente de ensino diferente do tradicional. Para os alunos, esse cenário oportuniza a possibilidade de imersão no processo educacional por meio das discussões com os colegas, orientações com os professores, além do período determinado em sala de aula (INOCÊNCIO; CAVALCANTI, 2007).

Os resultados encontrados no estudo de Voorn e Kommers (2013), aplicados em 233 alunos, evidenciaram que as mídias sociais consistem em um mecanismo eficiente para melhorar o desempenho de aprendizagem e autoconfiança dos alunos introvertidos. Nesse sentido, esses alunos, por compreenderem suas limitações, preferem se expressar por meio das mídias sociais. Além disso, todos os alunos participantes da pesquisa afirmaram o interesse pela utilização das mídias sociais no processo educacional (VOORN; KOMMERS, 2013).

Assim, na próxima seção é apresentado o delineamento metodológico da pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada por um estudo qualitativo (CRESWELL, 2007) com o emprego de entrevistas em profundidade (GODOI; MATTOS, 2006) por meio de grupos com dois pesquisadores e um sujeito criados no *Whatsapp*, devido à possibilidade de gerenciamento em vários períodos. Dessa forma, participaram da pesquisa alunos matriculados no quarto e quinto ano do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior, nota cinco no ENADE localizada no Estado do Paraná.

Destaca-se que as entrevistas ocorreram entre 24 de setembro a 11 de outubro, assim, uma das vantagens para utilização do *Whatsapp* para entrevista refere-se à possibilidade de acesso aos sujeitos de pesquisa em diferentes locais, bem como as respostas são mais construtivas devido à oportunidade de reflexão desses sujeitos. Contudo, a restrição está associada à desistência de alguns participantes no decorrer do período (BABIKER; 2017).

A princípio, foram realizadas visitas em salas de aula, no intuito de convidar acadêmicos voluntários para participarem da pesquisa. Nesse sentido, foram abertas 30 entrevistas, porém sete voluntários não responderam ao convite. E ainda, treze voluntários desistiram no decorrer das entrevistas, uma vez que não responderam os estímulos dos pesquisadores, portanto, foram concluídas dez entrevistas.

Em relação ao roteiro de entrevista, as questões seguiram de acordo com a

orientação de Walter, Tontini e Lima (2006), na medida em que foram pré-definidas as perguntas abordadas. Diante disso, na Tabela

2 são descritas as categorias e as unidades de análise, bem como a definição dos autores.

Quadro 2 - Categorias e unidades de análise

Categorias	Unidades de análise	Autores
1. Preferências e utilização das mídias sociais	Plataformas preferidas e alternativas Uso com finalidade de estudo Utilização em sala de aula Segurança Consequências morais Prática do Plágio Tempo de utilização para atividades diversas e estudo	Mazer, Murphy e Simonds (2009) Mori e Menezes (2003) Chen e Bryer (2012) Voorn e Kommers (2013) Mao (2014)
2. Aprendizado e desempenho	Participação e desempenho Aprendizado de conteúdo das disciplinas	Bulgraen (2010) Moran, Masetto e Behrens (2000) Alencar, Moura e Bitencourt (2013) Voorn e Kommers (2013) Evans (2014)
3. Impacto das mídias sociais	Vantagens e desvantagens Importância para o Aluno de contabilidade Importância para o profissional Contábil Mídias sociais x mídias tradicionais	Selwyn (2007) Mazer, Murphy e Simonds (2009) Silva (2010) Gikas e Grant (2013)
4. Restrições e controles	Permissão dos professores Controle da utilização em sala de aula	Petrucci e Batiston (2006) Hoffman (2009) Gikas e Grant (2013)
5. Estratégia de ensino	Utilização pelos professores no processo educacional Estratégias de ensino utilizadas pelos professores Enfrentamento dos professores	Moran, Masetto e Behrens (2000) Bulgraen (2010) Liu (2010) Silva (2010) Alencar, Moura e Bitencourt (2013) Mazzioni (2013) Butzke e Alberton (2017)

Fonte: Adaptado de Babiker (2017)

Conforme a Tabela 2, a pesquisa possui cinco categorias de análise, sendo que a primeira aborda os aspectos relacionados às preferências e utilização das mídias sociais e, nessa perspectiva, a segunda categoria trata sobre as variáveis da pesquisa, isto é, o aprendizado e o desempenho. Por conseguinte, a terceira categoria abarca os

impactos das mídias sociais, tanto para o acadêmico quanto para o profissional contábil. A quarta categoria consiste em um enfoque sobre as restrições e controles e, por fim, na quinta categoria são caracterizadas as estratégias de ensino.

Nesse sentido, a análise deste estudo foi realizada por meio da técnica de análise

do discurso (CHEEK, 2004; GODOI, 2005), nesta tipologia, a inexistência de regras que orientam a condução, desvinculação e percepção, remete à teoria psicanalítica, isto é, considera o seu contexto de aproximação, com o intuito de detalhar e ampliar o fenômeno da interpretação discursiva (GODOI, 2005). Portanto, para auxílio na organização e análise da foram utilizados editores de texto e o Software Atlas.ti.

Nota-se que os indivíduos participam das atividades discursivas visando os interesses pessoais. Mas, por outro lado, os indivíduos discursam em um contexto composto por múltiplos discursos com efeitos complexos, que vão além do controle do indivíduo. Assim, pode emergir tanto das interações dos grupos e estruturas sociais quanto das culturas e dos locais. Portanto, de acordo com Hardy, Palmer e Phillips (2000) o contexto não pode ser dissociado do seu discurso. A seguir, na próxima seção são apresentados e discutidos os resultados encontrados.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são abordados desde os aspectos voltados às preferências, aprendizado, desempenho quanto os aspectos voltados ao impacto das mídias sociais, restrições e controles, bem como as estratégias de ensino.

Preferências e Utilização das Mídias Sociais

Os achados desse estudo deixaram evidente que as mídias sociais fazem parte do contexto dos acadêmicos do curso Contabilidade. Notam-se as preferências por mídias voltadas ao entretenimento, compartilhamento de vídeos, bem como compartilhamento de mensagens. Porém, a utilização dessas mídias para o ensino é

limitada em comparação com as demais finalidades, assim, o uso das mídias sociais é denotado como um desperdício de tempo, ou seja, um meio para procrastinação.

Dessa forma, a utilização das mídias por partes dos alunos em maior proporção é destinada ao entretenimento, trabalhos entre outras finalidades. Ressalta-se também que a utilização é realizada de forma intermitente, tanto dentro de sala de aula quanto em outros ambientes, por exemplo, no trabalho ou atividades de lazer. E ainda, independente dos dias da semana, as mídias sociais estão presentes no contexto desses acadêmicos e, pode-se ir mais além, independente do horário, como em refeições, horários de descanso, entre outros. Assim, a utilização das mídias sociais por parte dos alunos dentro do ambiente acadêmico é voltada para facilitar a comunicação entre alunos e alunos, bem como alunos e professores. Essas manifestações reforçam as tratativas de Moran, Masetto e Behrens (2000), Selwyn (2007), Hoffman (2009), Mazer, Murphy e Simonds (2009), Alencar, Moura e Bitencourt (2013) e Evans (2014).

Embora a utilização para fins educacionais seja menor em relação as demais atividades, as mídias sociais são utilizadas pelos alunos em trabalhos acadêmicos, em sua maioria, voltados aos seminários, com o intuito de deixar as aulas mais dinâmicas e divertidas. Contudo, percebe-se que a utilização das mídias também é um meio pelo qual os acadêmicos buscam respostas as dúvidas que porventura não foram solucionadas dentro de sala de aula. Essas constatações são concordantes as discussões de Selwyn (2007), Halliday-Wynes e Beddie (2009), Chen e Bryer (2012), Gikas e Grant (2013), Voorn e Kommers (2013) e Mao (2014).

Por outro lado, nota-se também um descrédito para as atividades científicas, visto que os alunos não se amparam no conteúdo existente nas mídias sociais para monografias, artigos, entre outros. Todavia, os aspectos voltados a segurança colaboram com a falta de credibilidade das mídias sociais, pois as informações disponíveis, em muitos casos, não são verdadeiras e são vistas como meio de criação de discussões irrelevantes. Já do ponto de vista técnico, as mídias sociais são vistas como qualquer meio tecnológico, embora haja falhas, existem alguns mecanismos eficientes para proteger os usuários. Essas revelações são consoantes às observações de Billett (2002) e Light (2011).

Nesse sentido, as consequências morais podem vir a acarretar com as mídias sociais refiram-se apenas ao relacionamento existente entre os acadêmicos. Porém, nota-se uma saturação das respostas, evidenciando que as mídias sociais não trazem consequências morais, pois depende da forma com que os alunos irão utilizá-la. Isso é, se utilizada de forma adequada como qualquer outra atividade social não acarretará as consequências morais. Diante disso, um ponto vulnerável encontrado foi a utilização das mídias sociais com finalidade de cometer plágios. No entanto, essa prática não é somente atribuída às mídias sociais e, sim, atrelada as características particulares dos acadêmicos.

Assim, nota-se a existência da competição entre o uso das mídias sociais com a finalidade de estudo e o uso para demais finalidades. Portanto, esses achados sugerem que as mídias sociais são utilizadas de forma dinâmica e dentro do ambiente acadêmico não é diferente. Nesse sentido, são compreensíveis as dificuldades dos professores em trabalhar concomitantemente

com as mídias sociais, devido a essa utilização ser intermitente e reter atenção dos alunos e competirem com todas as outras atividades do seu contexto, trabalho, estudo, refeições, descansos, etc.

Logo, para que os docentes se adaptem às mídias sociais no ensino será necessário compreender esse fato social. Assim, um dos desafios será manter a atenção dos alunos no conteúdo ministrado. Esse cenário ilustra os discursos de Perrenoud (2000), Anastasiou e Alves (2004), Bulgraen (2010), Mazzioni (2013) e Evans (2014). Na seção seguinte, são discutidas algumas perspectivas sobre o aprendizado e o desempenho acadêmico com a integração das mídias sociais no processo educacional.

Aprendizado e Desempenho

As mídias sociais, por sua vez, também auxiliam e melhoram a participação e o desempenho dos alunos. Um dos pontos observados é o estudo além da sala de aula, pois possibilita o acesso à informação e, por consequência, a pesquisa por iniciativa dos alunos, bem como o aprendizado.

Outro ponto forte refere-se à possibilidade de obter visões diferentes, pois o conhecimento é acessível e disponível a qualquer hora. E, ainda, contribui com a formação dos acadêmicos dos cursos de contabilidade devido ao perfil do aluno que trabalha e estuda. Esses aspectos são destacados nos estudos de Inocêncio e Cavalcanti (2007), Hoffman (2009), Mazer, Murphy e Simonds (2009) e Alencar, Moura e Bitencourt (2013). Portanto, a comunicação com os professores além da sala de aula parece ser inviável, pois os acadêmicos detêm a percepção de que os professores têm muitos outros afazeres, mesmo estando dispostos a atendê-los.

Com isso, as mídias sociais são ferramentas que possibilitam o acesso a conteúdos distintos, opiniões diversas, contribuindo, assim, com o crescimento pessoal. Outro ponto a favor refere-se à troca de conhecimento que as mídias possibilitam, não tão somente com os alunos colegas de sala, mas, também, com outras pessoas conhecedoras do tema, como profissionais e especialistas na área. Essas evidências são consoantes às proposições de Selwyn (2007), Silva (2010), Bryer e Zavattaro (2011) e Alencar, Moura e Bitencourt (2013).

A assimilação dos conteúdos também é algo notado pelos alunos, pois ressaltam-se os métodos mais lúdicos, como interações mais divertidas. Assim, as mídias sociais propiciam um ambiente onde a criatividade é elevada, devido à possibilidade de criação de chats, grupos, eventos, entre outros eventos. Esses apontamentos reforçam a discussão de Gikas e Grant (2013).

Ressalta-se também que a utilização demasiada é vista como um problema, pois, para o aluno obter benefícios inerentes ao uso das mídias é necessário se ater a forma de utilização. Muitos alunos destacam que são, de certa forma, corrompidos pela utilização das mídias sociais, devido às distrações existentes, bem como a quantidade de informações em que estão expostos com o uso das mídias sociais. Essa evidência é consoante ao apontamento de Light (2011).

Exige-se assim muita disciplina do aluno para que as mídias sociais contribuam com o a participação e com o desempenho. Nota-se que, somente o estudo pelas mídias sociais não é visto com muita credibilidade, os alunos creem que somente com a utilização das mídias o aprendizado deixa um pouco a desejar em relação à sala de aula. Logo, se tem uma ferramenta complementar

para o estudo. Portanto, para evitar que essas ferramentas atrapalhem a participação, bem como o desempenho e o aprendizado, é necessário utiliza-las de maneira adequada. Essa constatação é reforçada com o estudo de Almeida (2000), Borges (2009) e Hemmi, Bayne e Land (2009).

Nos achados deste estudo, os acadêmicos demonstram que a forma de uso faz toda a diferença, visto que a utilização das mídias facilita a dispersão dos pensamentos, o que não é tão proveitoso aos acadêmicos. Assim, esses resultados sugerem que os professores devem ter o conhecimento de que os próprios alunos já compreendem as limitações das mídias sociais. E ainda mais, os discentes acreditam que se utilizadas de forma correta, as mídias podem contribuir para o aprendizado.

Com isso, cabe aos professores saberem implementar as mídias como estratégias de ensino, pois, como qualquer outra tecnologia, as mídias também já fazem parte do contexto acadêmico e podem ser aproveitadas tanto para o ensino quanto para aprendizagem. Esse cenário verificado corrobora com o enunciado nos estudos de Moran, Masetto e Behrens (2000), Bulgraen (2010), Martini (2013), Mazzioni (2013) e Butzke e Alberton (2017). Dessa forma, na próxima seção são apresentadas as contribuições dos acadêmicos com relação ao impacto das mídias sociais.

Impacto das Mídias Sociais

O impacto das mídias sociais é bem evidente, pois abrangem grande parte dos acadêmicos do curso de Contabilidade. Nessa área do conhecimento, mesmo havendo diversas vantagens e desvantagens, nota-se a importância dessas mídias tanto para os

acadêmicos quanto para os profissionais Contábeis.

Nesse sentido, as principais vantagens das mídias no contexto acadêmico são inerentes à aproximação das pessoas, bem como a praticidade e acessibilidade de comunicação. Assim, os alunos as utilizam como ferramentas de auxílio. Porém, devido ao fluxo de informações, as distrações podem ser denotadas como um ponto fraco e, ainda, a falta de confiança em muitas informações existentes são fatos que elevam o preconceito para utilização no âmbito acadêmico e profissional. Essas constatações são tratadas nos estudos de Billett (2002), Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005), Halliday-Wynes e Beddie (2009), Light (2011) e Evans (2014).

Embora as mídias sociais estejam se permeando cada vez mais, não somente no meio acadêmico, mas também no meio social, existe a percepção de que as mídias sociais vão caminhar concomitantemente às demais mídias, como caminham a televisão e o rádio. Assim, ressalta-se a importância dos docentes em implementar as mídias sociais como estratégias de ensino como tratado nos estudos de Moran, Masetto e Behrens (2000), Bulgraen (2010), Martini (2013), Mazzioni (2013) e Butzke e Alberton (2017).

Nota-se que mesmo que os docentes não a utilizem na sala de aula, as mídias sociais já estão presentes e concorrem com os professores. E ainda, nota-se que, muitas vezes, a concorrência perante a atenção do aluno é desleal, sendo favorável às mídias sociais. Na seção seguinte são evidenciadas as percepções dos acadêmicos com relação às restrições e controles na utilização das mídias sociais em sala de aula.

Restrições e Controles

Foi possível observar nas entrevistas que as restrições quanto à utilização das

mídias sociais em sala de aula é um aspecto bastante tratado pelos professores. Observa-se que os professores ainda não enxergaram a possibilidade de associar as mídias sociais com as atividades executadas em sala de aula. Diante disso, verifica-se que na concepção dos acadêmicos, os professores consideram que a utilização das mídias mais atrapalha o desenvolvimento das atividades do que auxilia ou agrega para o desempenho deles. Esse tema é consoante as discussões de Perrenoud (2000), Petenuzzo (2008), Liu (2010) e Martini (2013).

Cabe ressaltar que a restrição é mais evidente no quarto ano do curso, na medida em que na maioria das disciplinas não é permitido nem a utilização de notebooks durante as aulas. Constatou-se a ocasião de uma docente fazer questão de chamar a atenção do discente perante a turma sobre a utilização das mídias, com a solicitação de uma busca sobre o conteúdo discutido naquela aula para posterior explicação para os demais acadêmicos. Diante disso, nota-se que a utilização das mídias sociais concomitante ao período da aula é uma questão que inquieta os professores significativamente, isto é, talvez seja um dos fatores que mais perturba os docentes.

No entanto, quando provocados sobre a imposição de algum controle sobre a utilização das mídias em sala de aula, observou-se uma forte corrente contrária ao controle de acesso às mídias em sala de aula. Os entrevistados em sua maioria ponderaram que o controle depende exclusivamente dos acadêmicos, considerados suficientemente responsáveis pelas suas atitudes e consequentes desempenhos acadêmicos. Essas ideias defendidas partem do pressuposto que o acadêmico deve saber analisar o que é considerado vantajoso e

desvantajoso para si mesmo na medida em que o maior prejudicado é ele mesmo.

Percebe-se pela colocação dos entrevistados que eles compreendem a inquietação dos professores com a utilização das mídias sociais, no entanto eles enxergam como um afrontamento à capacidade de gerenciamento de suas ações ao ponto de constatar ponderações de que qualquer proibição à utilização dessas tecnologias não terá nenhum efeito.

Nessa perspectiva, identifica-se uma questão que deve ser trabalhada pelos docentes com cautela, mas com necessidade de emergência, uma vez que esse empecilho pode influenciar negativamente no resultado do processo educacional. Essas evidências corroboram com as manifestações de Masetto e Behrens (2000), Perrenoud (2000), Anastasiou e Alves (2004), Bulgraen (2010), Martini (2013), Mazzioni (2013), Evans (2014) e Butzke e Alberton (2017). Com isso, na próxima seção é apresentada a última categoria de análise da pesquisa, sobre os aspectos relacionados à estratégia de ensino.

Estratégia de Ensino

Quando provocados sobre a utilização no processo educacional, a maioria dos

entrevistados visualizou a oportunidade de atrelar as mídias sociais no processo educacional como estratégia de ensino. Destacaram também a oportunidade de que a associação das mídias sociais com as estratégias de ensino poderia alavancar o interesse dos acadêmicos pelas atividades do cotidiano em sala de aula. Além disso, observaram que a introdução das mídias nas atividades educacionais seria uma ideia inovadora, ressaltando a interatividade e a facilidade de comunicação que as mídias proporcionam.

Nesse sentido, verificou-se uma pontuação constante entre os entrevistados sobre a possibilidade do acesso a conteúdos distintos e discussões atuais que as mídias oportunizam aos acadêmicos. Ainda, evidenciou-se a comodidade de interação por meio das mídias, em fóruns e debates com especialistas sobre diversos assuntos relacionados ao conteúdo das disciplinas. Dessa forma, nós propomos o seguinte construto, desenvolvido fundamentado nas percepções dos acadêmicos sobre as mídias sociais como estratégia de ensino em contabilidade.

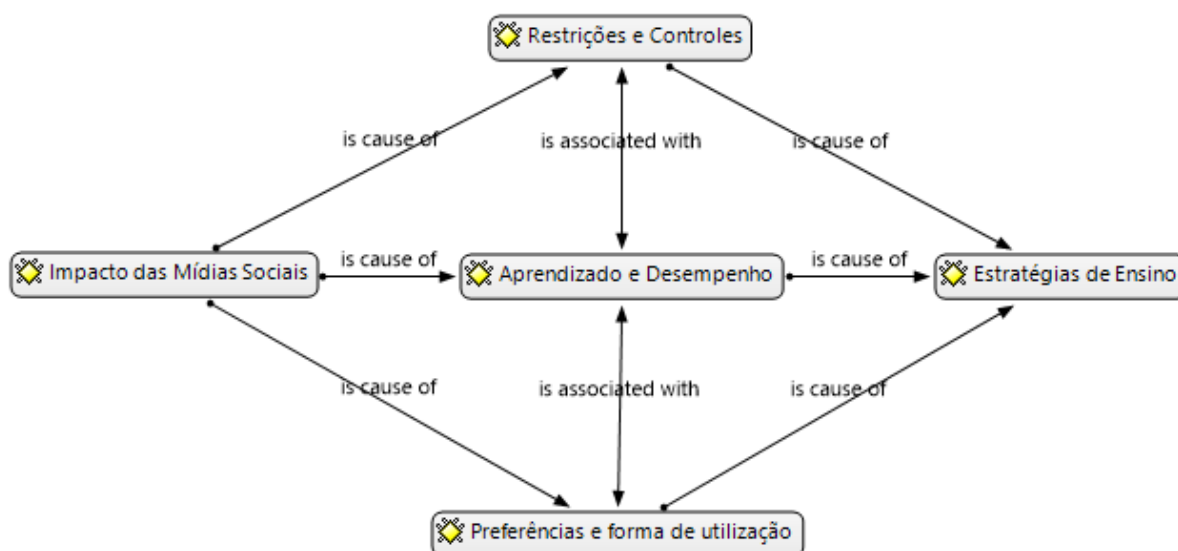


Figura 1 - Construto da Pesquisa

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Nota-se, diante do construto apresentado na Figura 1, que o impacto das mídias sociais no cotidiano dos acadêmicos é que fomentam as preferências e as formas de utilização. Com a diversidade de plataformas de mídias sociais, os indivíduos podem utilizá-las de acordo com as suas necessidades e esse acesso, quando analisadas as percepções, gera uma dependência dos sujeitos à determinada mídia.

Observa-se que as mídias sociais proporcionam aos indivíduos um ambiente que muitas vezes seria inacessível em uma realidade física, por exemplo, bastante mencionado, a oportunidade de sanar as dúvidas por meio de vídeo aulas. Esses aspectos são consoantes às discussões propostas por Moran, Masetto, Behrens (2000), Selwyn (2007), Halliday-Wynes e Beddie (2009), Bulgraen (2010), Chen e Bryer (2012), Gikas e Grant (2013), Voorn e Kommers (2013), Mao (2014), Butzke e Alberton (2017).

É nesse sentido que os acadêmicos enxergam a oportunidade de as mídias sociais possibilitarem a melhoria na participação e, conseqüentemente, no desempenho dos acadêmicos. Essas ponderações retomam as tratativas de Selwyn (2007), Silva (2010), Bryer e Zavattaro (2011) e Alencar, Moura e Bitencourt (2013). Além disso, constata-se que a oportunidade de interagir com os professores em um ambiente informal estreita a relação de confiança entre aluno-professor, isto é, o aluno passa a acessar mais o professor e o diálogo ou a discussão sobre determinado conteúdo das disciplinas passa a ser mais frequente. Esse contexto evidencia a existência de uma barreira entre o relacionamento aluno-professor.

Nessa perspectiva, esse mesmo impacto das mídias sobre o comportamento dos acadêmicos em sala de aula, observou-se que provoca os docentes a adotarem posturas direcionadas para a restrição da utilização concomitante as atividades desenvolvidas em sala de aula. Esses achados resgatam as

discussões de Petenuzzo (2008) e Martini (2013). Entretanto, constatou-se que os mecanismos de restrição não têm sido eficazes para controlar o acesso dos acadêmicos e, nesse ponto, evidenciou-se uma situação delicada na medida em que os discentes não estão dispostos a aceitar essa proposição dos docentes. É importante destacar que mesmo sabendo da existência de um prejuízo com a má utilização das mídias, os acadêmicos consideram saber gerenciar a situação.

Diante disso, os acadêmicos enxergam com eficiência e sugerem a associação das mídias sociais nas estratégias de ensino em sala de aula. Quando observadas algumas das estratégias de ensino propostas por Anastasiou e Alves (2004) e dispostas na Tabela 1, verifica-se na percepção dos acadêmicos que as mídias sociais oportunizam o desenvolvimento de atividades como a apresentações de seminários, estudos de texto, fóruns, oficinas, dentre outras, de forma mais dinâmica e descontraída.

Esse conteúdo disposto nas mídias sociais como destacados pelos acadêmicos, por exemplo, vídeos, figuras, materiais de apoio, artigos internacionais e outros, oportunizam a construção de atividades educacionais de modo descontraído, abstraindo do método tradicional de ensino, direcionado na maioria das vezes pela aula expositiva. Por fim, verificou-se certa inquietação dos acadêmicos, isto é, uma significativa falta de paciência ou concentração no desenvolvimento dessas aulas direcionadas pelo método tradicional de ensino e aprendizagem. Com isso, na próxima seção são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar como as mídias sociais podem ser utilizadas como estratégia de ensino na percepção dos discentes. Nesse sentido, os achados demonstraram que as mídias sociais podem ser utilizadas como ferramentas auxiliares em grande parte das estratégias de ensino, evidenciando que as mídias sociais podem beneficiar as estratégias de ensino.

Contudo, as mídias sociais voltadas ao ensino provêm de um contexto muito mais profundo. Essas ferramentas estão presentes no dia-a-dia dos acadêmicos e com o agravante da dinâmica existente. As mídias sociais disputam a atenção não somente com os professores dentro de sala de aula, mas também em outros ambientes, como no trabalho, em casa e, ainda, em diferentes horas do dia, até mesmo em refeições, descanso, lazer, entre outras.

Em relação às preferências dos alunos, estão principalmente as mídias sociais voltadas ao entretenimento, ao compartilhamento de vídeos e de mensagens. Mesmo que a utilização das mídias sociais com finalidade de estudo seja menor em comparação com as demais finalidades e ainda seja vista como forma de procrastinação, as mídias sociais estão presentes no âmbito acadêmico.

Assim, a utilização das mídias sociais é um fato social consolidado e em evolução constante. Embora se tenha a disputa por atenção do aluno com as demais possibilidades de uso, as mídias sociais estão contidas na forma de estudo dos acadêmicos, como ferramentas de auxílio ao aprendizado e, talvez, no desempenho. Os alunos compreendem que a utilização das mídias sociais, se realizada de forma adequada, é benéfica. Mas existe a falta de confiança nas

fontes de informação que as mídias disponibilizam, assim, os alunos deixam de utilizá-las para realização de artigos, monografias, entre outros trabalhos com finalidades acadêmicas.

Ao utilizar com finalidade de ensino, ou seja, como estratégias de ensino, os docentes podem deixar as aulas mais dinâmicas, bem como mais divertidas. Além disso, podem alcançar a atenção dos alunos além das quatro paredes da sala de aula. E isso é uma forma de potencializar o aprendizado.

Dessa forma, é de responsabilidade dos professores a compreensão das mídias sociais como fato social. E, com isso, os docentes também possuem o desafio de manter a atenção dos alunos ao conteúdo, por consequência, com as metodologias mais tradicionais, a competição pela atenção dos alunos cada vez mais desleal, ficando em favor das mídias sociais.

Existe dentro desse contexto, o impacto das mídias sociais acontece pela aproximação das pessoas, bem como pela praticidade, pela acessibilidade e pela comunicação. Com isso, ressalta-se que as mídias sociais podem ser utilizadas com as estratégias de ensino, pois assim como caminham, por exemplo, a televisão e o rádio, pode-se associar também com as estratégias ensino com as mídias sociais.

Conforme os achados desse estudo, os professores ainda restringem a utilização das mídias sociais dentro da sala de aula. Na concepção dos acadêmicos, os professores não enxergam o potencial existente das mídias sociais, pois ressaltam que os professores detêm a visão que as mídias sociais mais atrapalham do que auxiliam.

Quanto a restrições, os acadêmicos defendem a ideia de responsabilidade

individual; nessa ideia, o aluno tem a consciência de que a utilização de forma inadequada irá prejudica-lo, por isso não há a necessidade de controles, por parte dos professores. E ainda, algo nesse aspecto é considerado até mesmo como incabível.

Nesse sentido, as mídias sociais como estratégia de ensino, podem ser utilizadas no auxílio aos mais variados métodos existentes. Por exemplo, a introdução de vídeos, figuras animadas, artigos internacionais, dentre outros materiais interativos poderiam chamar a atenção e, conseqüentemente, uma melhoria na participação dos acadêmicos no processo educacional de ensino. Observou-se uma forte inquietação dos acadêmicos com o método tradicional de ensino, uma vez que percebem estar no processo apenas como um depósito de informações.

Frente a esses achados, a principal contribuição deste estudo é demonstrar que as mídias sociais podem ser uma oportunidade para os docentes e não como uma barreira a mais. Assim, é notado que como qualquer outra estratégia de ensino que está em evolução será um desafio ao docente, sendo assim, será necessário competências e habilidades para a sua aplicação eficiente.

Entretanto, este estudo detém como limitação a percepção dos alunos perante às estratégias de ensino, algo que não há em grades curriculares em nível de graduação, porém, não deixa os sujeitos completamente inaptos a responder essa pesquisa, visto que estão imersos em um ambiente de ensino e aprendizagem. E, por não abordar com mais profundidade, sugere-se como pesquisas futuras abordar impactos das mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem, captando não apenas a percepção dos alunos, mas também a dos docentes da área.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, G. A.; MOURA, M. R.; BITENCOURT, R. B. Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IF Sertão-PE. **Educação, Formação & Tecnologias**, n. 6, v. 1, p. 86-93, 2013.
- ALMEIDA, M. E. B. T. M. P. **O Computador na escola: contextualizando a formação de professores**. 2000. 281 f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville: Univille, 67-100, 2004.
- BABIKER, M. E. I. **An evaluation of the use of Social Media and how it affects productivity/cost effectiveness at the workplace**. Dissertação (Mestrado em Administração). 2017. 78 f. Cardiff Metropolitan University, 2017.
- BERTOT, J. C.; JAEGER, P. T.; GRIMES, J. M. Using ICTs to create a culture of transparency: e-government and social media as openness and anti-corruption tools for societies. **Government Information Quarterly**, v. 27, n. 3, p. 264-271, 2010.
- BILLETT, S. Critiquing workplace learning discourses: Participation and continuity at work. **Studies in the Education of Adults**, v. 34, n. 1, p. 56-67, 2002.
- BONSÓN, E. *et al.* Local e-government 2.0: social media and corporate transparency in municipalities. **Government Information Quarterly**, v. 29, n. 2, p. 123-132, 2012.
- BORGES, M. A. F. **Apropriação das tecnologias de informação e comunicação pelos gestores educacionais**. Tese (Doutorado em Educação). 2009. 321 f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.
- BRYER, T. A.; ZAVATTARO, S. M. Social media and public administration: Theoretical dimensions and introduction to the symposium. **Administrative Theory & Praxis**, v. 33, n. 3, p. 325-340, 2011.
- BULGRAEN, V. C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, v. 1, n. 4, p. 30-38, 2010.
- BUTZKE, M. A.; ALBERTON, A. (2017). Estilos de aprendizagem e jogos de empresa: a percepção discente sobre estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem. **REGE-Revista de Gestão**, v. 24, n. 1, p. 72-84, 2017.
- CHEN, B.; BRYER, T. Investigating instructional strategies for using social media in formal and informal learning. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 13, n. 1, p. 87-104, 2012.
- CHEEK, J. At the margins? Discourse analysis and qualitative research. **Qualitative Health Research**, v. 14, n. 8, p. 1.140-1.150, 2004.
- CHIKANDIWA, S. T.; CONTOGIANNIS, E.; JEMBERE, E. The adoption of social media marketing in South African banks. **European Business Review**, v. 25, n. 4, p. 365-381, 2013.
- CRESWELL, J. W. Uma estrutura para projeto. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

- DUTTA, S. *et al.* What's your personal social media strategy. **Harvard business review**, v. 88, n. 11, p. 127-130, 2010.
- EVANS, C. Twitter for teaching: Can social media be used to enhance the process of learning?. **British Journal of Educational Technology**, v. 45, n. 5, p. 902-915, 2014.
- FRIESEN, N.; LOWE, S. The questionable promise of social media for education: Connective learning and the commercial imperative. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 28, n. 3, p. 183-194, 2012.
- GIKAS, J.; GRANT, M. M. Mobile computing devices in higher education: Student perspectives on learning with cellphones, smartphones & social media. **The Internet and Higher Education**, v. 19, p. 18-26, 2013.
- GODOI, C. K. Análise do Discurso na perspectiva da interpretação social dos discursos: uma possibilidade aberta aos estudos organizacionais. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 3, n. 2, p. 90-105, 2005.
- GODOI, C. K.; MATTOS, P. L. C. L. Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. **Pesquisa qualitativa em Estudos Organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- HALLIDAY-WYNES, S.; BEDDIE, F. **Informal Learning**. Adelaide: National Centre for Vocational Education Research Ltd, 2009.
- HARDY, C.; PALMER, I.; PHILLIPS, N. Discourse as a strategic resource. **Human Relations**, v. 53, n. 9, p. 1227-1248, 2000.
- HOFFMAN, E. S. Social media and learning environments: Shifting perspectives on the locus of control. **In Education**, v. 15, n. 2, 2009.
- HEMMI, A.; BAYNE, S.; LAND, R. The appropriation and repurposing of social technologies in higher education. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 25, n. 1, p. 19-30, 2009.
- JUNCO, R.; HEIBERGER, G.; LOKEN, E. The effect of Twitter on college student engagement and grades. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 27, n. 2, p. 119-132, 2011.
- INOCÊNCIO, D.; CAVALCANTI, C. M. C. O papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem em ambientes on-line. **Cadernos de Psicopedagogia**, v. 6, n. 11, 2007.
- LIGHT, D. Do Web 2.0 Right. **Learning & Leading with Technology**, v. 38 n. 5, 2011.
- LINDERS, D. (2012). From e-government to we-government: defining a typology for citizen coproduction in the age of social media. **Government Information Quarterly**, v. 29, n. 4, p. 446-454, 2012.
- LIU, Y. Social media tools as a learning resource. **Journal of Educational Technology Development and Exchange (JETDE)**, v. 3, n. 1, 2010.
- MAO, J. Social media for learning: A mixed methods study on high school students' technology affordances and perspectives. **Computers in Human Behavior**, v. 33, p. 213-223, 2014.
- MARTINI, C. M. **A formação do professor de matemática e os desafios da inclusão das tecnologias de informação e comunicação na prática pedagógica**. Dissertação (Mestrado em Educação). 2013. 118f. Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2013.
- MAZER, J. P.; MURPHY, R. E.; SIMONDS, C. J. The effects of teacher self-disclosure via Facebook on teacher credibility. **Learning, Media and Technology**, v. 34, n. 2, p. 175-183, 2009.

- MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.
- MEREDITH, M. J. Strategic communication and social media: an MBA course from a business communication perspective. **Business Communication Quarterly**, v. 75, n. 1, p. 89-95, 2012.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- MORI, K. R. G.; MENEZES, L. C. R. O desenvolvimento do trabalho colaborativo na formação de gestores escolares e coordenadores estaduais de educação para o uso das TICs. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**, v. 1, n. 1, p. 311-322, 2003.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PETENUZZO, R. (2008). **As tecnologias da informação e comunicação na educação: limites e possibilidades**. Dissertação (Mestrado em Educação). 2008. 67 f. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- PETRUCCI, V. B. C.; BATISTON, R. R. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, I. R. (Org.). **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- SELWYN, N. Web 2.0 applications as alternative environments for informal learning-a critical review. In: **Anais do CERI-KERIS International Expert Meeting on ICT and Educational Performance**, p. 16-17, 2007.
- SHARPLES, M. The design of personal mobile technologies for lifelong learning. **Computers & Education**, v. 34, n. 3, p. 177-193, 2000.
- SIEMENS, G. Connectivism: a learning theory for the digital age. **Instructional Technology and Distance Learning**, v. 2, n. 1, 2005.
- SILIUS, K. *et al.* Students' motivations for social media enhanced studying and learning. **Knowledge Management & E-Learning: An International Journal (KM&EL)**, v. 2, n. 1, p. 51-67, 2010.
- SILVA, F. M. Novas mídias: leitura e produção textual. **Revista Odisseia**, n. 5, 2010.
- TESS, P. A. The role of social media in higher education classes (real and virtual)-A literature review. **Computers in Human Behavior**, v. 29, n. 5, p. 60-68, 2013.
- TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. **Ci. Inf., Brasília**, v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005.
- VOORN, R. J. J.; KOMMERS, P. A. M. Social media and higher education: introversion and collaborative learning from the student's perspective. **International Journal of Social Media and Interactive Learning Environments**, v. 1, n. 1, p. 59-73, 2013.
- WALTER, S. A.; TONTINI, G.; LIMA, E. O. Identificação de oportunidades de melhoria em um curso de administração por meio de métodos qualitativos de processamento da informação. **Revista de Negócios**, v. 11, n. 4, p. 21-37, 2006.

NOTA

(1) Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. Especialista em Controladoria e Finanças pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUC-PR. Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá/UEM. Pesquisador na Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE, Cascavel-PR.

(2) Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. Especialista em Administração Financeira, Contábil e Controladoria pela União Educacional de Cascavel/UNIVEL. Graduado em Administração pela União Educacional de Cascavel/UNIVEL. Pesquisador na Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ UNIOESTE, Cascavel-PR.

(3) Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. Especialista em Gestão Financeira, Contábil e Controladoria pelo Centro Universitário UNIVEL. Graduado em Ciências Contábeis pela União Educacional de Cascavel/UNIVEL. Professor do Centro Universitário UNIVEL, Cascavel-PR.

(4) Doutora em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUC-PR. Mestra em Administração pela Fundação Universidade Regional de Blumenau/FURB. Especialista e Graduada em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon-PR.

Enviado: 19/02/2019

Aceito: 04/06/2019